

## Percepções sobre a didática *um estudo sobre as concepções dos(as) estudantes do curso de pedagogia da UECE*

Polyana Nogueira Dias<sup>1</sup>   
*Universidade Estadual do Ceará, UECE*

Alana Kelly Rodrigues Lima<sup>2</sup>   
*Universidade Estadual do Ceará, UECE*

José Álbio Moreira Sales<sup>3</sup>   
*Universidade Estadual do Ceará, UECE*

Elcimar Simão Martins<sup>4</sup>   
*Universidade Estadual do Ceará, UECE*

**Resumo:** Esta pesquisa tem por intuito compreender as percepções de alunos de cursos de Pedagogia de diferentes campi da Universidade Estadual do Ceará (UECE) acerca dos conhecimentos de Didática. Levando em consideração a importância cada vez maior de refletir sobre os fazeres educativos e reconhecendo a Didática como componente fundamental dos estudos das problemáticas

<sup>1</sup> Professora da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, UECE. Trabalha com Arte Teatral atuando no Coletivo de teatro Girassóis, na cidade de Fortaleza. Atriz com curso Técnico em Teatro pela Universidade Federal do Ceará em parceria com o Centro Cultural Bom Jardim - DRT:1245. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, PPGE/UECE, na linha de pesquisa Formação, Didática e Trabalho Docente, núcleo Arte, Memória e Formação. Membro do Grupo de Pesquisa Investigações sobre Arte, História e Ensino, IARTEH/UECE,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2807-9614>, e-mail: [polyana.nogueira@aluno.uece.br](mailto:polyana.nogueira@aluno.uece.br).

<sup>2</sup> Professora de Educação Infantil. Mestranda em Educação e graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Participa do Grupo de Pesquisa Investigações sobre Arte, História e Ensino - IARTEH. Áreas de interesse de pesquisa são estudos voltados para a Arte-Educação e Formação de Professores pedagogos e pedagogas. Atua na linha de pesquisa Formação, Didática e Trabalho Docente, núcleo Arte, Memória e Formação. Também é responsável pela filmagem e edição dos vídeos e artes do canal "Vem que eu te conto", no YouTube,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2221-6817>, e-mail: [alanarodriguesprof@gmail.com](mailto:alanarodriguesprof@gmail.com).

<sup>3</sup> Pós-doutor na Universidade do Porto em Portugal, com pesquisa sobre a formação do professor de História da Arte. Atua nas áreas de Educação, Artes e Arquitetura com experiência nas seguintes temáticas: ensino de arte; história da arte; história da arquitetura; arte e patrimônio; vídeo e arte digital,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2521-6364>, e-mail: [albiosales@bol.com.br](mailto:albiosales@bol.com.br).

<sup>4</sup> Pós-Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Professor Adjunto C da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, com lotação no Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, ICEN. Professor Permanente do Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, MASTS/UNILAB, Vice Coordenador do Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente, PPGEF-UNILAB-IFCE e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, PPGE/UECE. Coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, PIBID/UNILAB. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Diversidade e Docência, EDDocência. Membro dos Grupos de Pesquisas sobre Formação do Educador, GEPEFE/USP e Docência no Ensino Superior e na Educação Básica (GDESB/UECE),  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5858-5705>, e-mail: [elcimar@unilab.edu.br](mailto:elcimar@unilab.edu.br).

de ensino, esse estudo reflete sobre o papel da educação e da didática, dialogando com as percepções dos/das graduando(as) do curso de Pedagogia. A metodologia desta pesquisa é de abordagem qualitativa e, para a coleta de dados, utilizou-se a aplicação de um questionário via Google Forms endereçado aos alunos e alunas de cursos de Pedagogia da UECE com a finalidade de encontrar os sentidos e significados atribuídos à Didática na formação destes(as) profissionais pedagogos(as). Os resultados mostram que as percepções dos(as) estudantes sobre a Didática perpassam a ideia de análise da realidade de ensino com o objetivo de proporcionar situações didáticas que favoreçam a construção do conhecimento do aluno, coadunando com o afirmado por Pimenta (1996), Lima (2011), Chaves e Farias (2020) e Farias et al (2020) que compreendem a Didática como área de estudo da Pedagogia que problematiza o ensino, sendo uma prática educativa estruturada e dirigida que busca intencionalidade na prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação; Didática; Pedagogia.

## *Perceptions about didactics a study about UECE's pedagogy course undergraduate student's conceptions*

**Abstract:** *This research aims to understand UECE's pedagogy course undergraduate student's perceptions about their didactics knowledge. Considering the increasing importance of reflecting about educational practices and recognizing didactics as a fundamental teaching problems studies component, this study analyzes the role of education and didactics, dialoguing with UECE's pedagogy course undergraduate student's perceptions. The researcher's methodology is a qualitative approach and, for data collection, we choose a Google Forms questionnaire application addressed to UECE's pedagogy course undergraduate students to find the senses and the meanings attributed by them to Didactics in the training of these teachers. The results can show that students' perceptions about didactics permeate the idea of analyzing the reality of teaching with the aim of providing didactic situations that favor the student knowledge construction, in line with what is stated by that authors such as Pimenta (1996), Lima (2011), Chaves and Farias (2020) and Farias et al (2020) who understand Didactics as a pedagogy study field that problematizes teaching, being structured and directed by the educational practice that seeks intentionality in the pedagogical practice.*

**Keywords:** Education; Didactics; Pedagogy.

## *Percepciones sobre la didáctica un estudio sobre las concepciones de los estudiantes del curso de pedagogía de la UECE*

**Resumen:** *Esta investigación tiene como objetivo comprender las percepciones de los estudiantes de los cursos de Pedagogía de diferentes campus de la Universidad del Estado de Ceará (UECE) sobre el conocimiento de la Didáctica. Teniendo en cuenta la creciente importancia de reflexionar sobre las prácticas educativas y reconociendo a la Didáctica como componente fundamental de los estudios sobre problemas de enseñanza, este estudio reflexiona sobre el papel de la educación y la didáctica, dialogando con las percepciones de los estudiantes de pregrado) de la carrera de Pedagogía. La metodología de esta investigación es de enfoque cualitativo y, para la recolección de datos, se utilizó la aplicación de un cuestionario vía Google Forms dirigido a estudiantes de los cursos de Pedagogía de la UECE con el fin de encontrar los sentidos y significados atribuidos a la Didáctica en la formación de estos profesionales. pedagogos. Los resultados muestran que las percepciones de los estudiantes sobre la Didáctica permean la idea de analizar la realidad docente con el objetivo de brindar situaciones didácticas que favorezcan la construcción del conocimiento del estudiante, en línea con lo planteado por Pimenta (1996), Lima (2011), Chaves y Farias (2020) y Farias et al (2020) quienes entienden*

*la Didáctica como un área de estudio de la Pedagogía que problematiza la enseñanza, siendo una práctica educativa estructurada y dirigida que busca la intencionalidad en la práctica pedagógica.*

**Palabras-clave:** Educación; Didáctica; Pedagogía.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação é uma prática social humana, é uma expressão da forma como a sociedade conseguiu dar resposta ao problema do repasse do conhecimento historicamente acumulado para as gerações futuras. Neste sentido, segundo Saviani (1995, p. 17), “o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo”. Podemos compreender, desta forma, que a educação é o ato de produzir, sempre de forma intencional e direta, o conjunto de conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade nos indivíduos participantes da sociedade (SAVIANI, 1995).

Concordamos com Pimenta et al (2022, p. 3), quando assim se posicionam a respeito da educação:

Como uma atividade específica desenvolvida entre os seres humanos, a educação possui finalidades que se desdobram na socialização do sujeito no contexto cultural que lhe é pré-existente e na sua constituição subjetiva, como sujeito que se constrói, individualmente, na relação com os outros, coletivamente. Assim como a educação pode operar na direção da conservação social, também pode instituir possibilidades de transformar a sociedade, com base na crítica às estruturas e dinâmicas pré-existentes.

Desta forma, podemos entender que a educação é uma manifestação móvel, possui um caráter histórico e inconcluso e que, para ser concebida em sua integralidade, necessita que o ponto de partida de análise seja a dialeticidade, pois será transformada na mesma medida que transforma os sujeitos. Nesse sentido, para que seja possível buscar formas de realizar e interferir nesta prática com o intuito primeiro de humanização dos sujeitos, o educador precisa compreendê-la como tal a partir de estudos sistemáticos e específicos (PIMENTA, 1996).

Em consonância com esse pensamento, Freire (2021) já destacava a teoria da consciência do inacabamento humano, cujo fundamento está na ideia de que, sendo humanos, estamos inacabados e é essa consciência que nos permite, além de superar os conhecimentos, sensibilizar e mover novos saberes. O papel do educador, em sua concepção, “não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrência” (FREIRE, 2021, p. 74), portanto, é preciso que os/as docentes sejam responsáveis quanto a necessidade da busca por novos aprendizados tendo em vista seu papel enquanto educadores.

Desse modo, sobre o universo docente recai uma grande responsabilização profissional, além da maior exigência de qualidade do serviço por ele prestado. Por isso, é necessário que toda ação pedagógica esteja fundamentada em conhecimentos científicos e desenvolvida a partir de uma metodologia elaborada por profissionais da educação, em especial os docentes, cerne deste estudo.

Levando em consideração a importância cada vez maior de refletir sobre os fazeres educativos e reconhecendo a Didática como componente fundamental dos estudos das problemáticas de ensino, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender percepções de alunos de cursos de Pedagogia de diferentes campi da Universidade Estadual do Ceará (UECE) acerca dos conhecimentos de Didática. Para tal intuito, optamos por uma metodologia que consiste na aplicação de um questionário via Google Forms para alunos do curso de Pedagogia da UECE com a finalidade de encontrar os sentidos e significados atribuídos à Didática na formação destes profissionais pedagogos. O questionário, detalhado na seção “Metodologia”, enviado aos alunos pelo WhatsApp conta com questões objetivas e subjetivas que nos permitiram alcançar o objetivo outrora mencionado.

## 2 METODOLOGIA

Segundo Minayo (1994, p. 16), “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. Nesse sentido, apresentaremos nesta seção os percursos de nossos pensamentos e a prática de pesquisa exercida para que fosse possível

compreender a realidade em foco no presente estudo. Para tanto, utilizaremos uma metodologia investigativa que seja capaz de dar conta de tal propósito.

Ainda conforme a autora, qualquer investigação tem seu ponto de partida em um problema, que está articulado aos conhecimentos prévios e que pode demandar a produção de novas dúvidas (MINAYO, 1994). Desta forma, podemos afirmar que a questão norteadora deste trabalho se define da seguinte forma: quais as percepções dos alunos da Pedagogia da UECE sobre Didática enquanto disciplina e campo de conhecimento?

É a partir desse questionamento que nos propomos a compreender tais percepções e identificar as repercussões da disciplina Didática, componente curricular obrigatório nos cursos de Pedagogia da referida instituição, na práxis pedagógica. Para alcançar este objetivo empreendemos uma pesquisa de caráter qualitativo, utilizando como instrumento de coleta de dados a ferramenta chamada Formulários do Google, definindo previamente questionamentos objetivos e subjetivos.

O formulário outrora citado foi direcionado a alunos do curso de Pedagogia da UECE, é composto por seis questões previamente pensadas para o propósito específico do objetivo geral, a partir das quais buscamos conhecer, logo de início, o campus em que cada respondente cursa Pedagogia e se já cursou ou está cursando a disciplina Didática. Ainda, optamos por suscitar questionamentos sobre as suas concepções de Didática, aliando seus conhecimentos prévios e adquiridos nas aulas e vivências durante a graduação, bem como acerca das suas contribuições para sua formação e exercício do magistério.

Para o endereçamento e envio do formulário outrora mencionado, optamos pela divulgação via WhatsApp, utilizando contatos com professores e alunos dos diversos campi universitários da UECE e, em sua descrição, informamos àqueles que desejaram participar que as respostas seriam utilizadas em um artigo científico no intuito de cumprir as normas de consentimento livre e esclarecido sobre o uso das informações ali coletadas. Depois disso, quem se propôs a participar pôde ter acesso ao link que contém as informações da pesquisa, os objetivos e as informações sobre as pesquisadoras que estão coletando os dados solicitados. Com base nas respostas coletadas pretendemos gerar reflexões que respondam à pergunta e aos objetivos propostos para este artigo.

### 3 REFLETINDO SOBRE CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE GIRAM EM TORNO DE UMA CONCEITO DE DIDÁTICA

Ao compreendermos a conjuntura específica em que se dá o processo de entrada de estudantes nas universidades, especificamente nos cursos de pedagogia, é preciso que tenhamos um olhar cauteloso sobre o percurso que esses formandos fazem até sedimentar os seus conhecimentos sobre como concebem o papel da pedagogia dentro da sociedade, sobre como compreendem a pedagogia em seu desenvolvimento histórico e, principalmente, sobre como são capazes ou não de realizarem uma análise global que contextualiza as mais diversas realidades estudadas no intuito de problematizá-las.

Concordamos com Pimenta et al (2022, p. 4), quando se posicionam sobre a pedagogia, afirmando que,

como ciência, a Pedagogia assume o princípio fundador de estudar a prática educativa em seus contextos e múltiplas determinações para equipar os sujeitos, profissionais da educação, incluindo professores/as e pedagogos/as, na perspectiva de promoção de uma educação humanizadora. Isso significa que o objeto da ciência pedagógica é a educação que se manifesta em diferentes modalidades e contextos. Para compreendê-lo e nele intervir, a Pedagogia constrói seu objeto no diálogo com outras ciências que também se debruçam sobre a complexidade do humano, orientando-se à investigação das finalidades, dos saberes, dos métodos, dos sujeitos e dos contextos educativos, assim como seus próprios procedimentos investigativos.

Neste sentido, é preciso estar posto para os(as) estudantes que a pedagogia como uma ciência não pode ser concebida como fechada em si mesma a partir de categorias isoladas que delimitam de forma taxativa conceitos ou fórmulas, ao contrário, ela pressupõe que “o sujeito e o objeto se implicam e com isso se constituem mutuamente” (PIMENTA, 1996, p. 43), transformando a si própria na medida em que também transforma os sujeitos.

A pedagogia, portanto, possui um caráter dialético e é precisamente isso o que a torna capaz de admitir contradições. Ao afirmarmos que ela admite contradições, estamos aqui afirmando a possibilidade de convergência de pontos de vista e também a necessidade de se compreender a mutabilidade das necessidades da sociedade, que torna possível apresentar diferentes concepção de formação do ser humano a depender do modelo de sociedade

construído, bem como do modelo econômico vigente na época e da forma como os indivíduos organizam o processo educativo para formar a consciência das pessoas.

Desta forma, a pedagogia traz esse olhar para a formação do ser humano em sua práxis, aliando-se em alguma medida ao arcabouço teórico da psicologia, formando um campo de estudo específico e profícuo, embora com distanciamentos em abordagem e teorias. É precisamente este aspecto que reforça o caráter da pedagogia como ciência, consolidando uma metodologia própria de investigação, um alicerce teórico próprio para reflexão sistemática dos problemas que cercam a sociedade, o sujeito e o contexto histórico onde aquele recorte temporal existe.

De uma forma poética, podemos, então, dizer que a pedagogia traz a sapiência sobre o passado, evidenciando diversas perspectivas sobre as consequências sociais, econômicas e políticas que atuam no presente, mostrando que há um ponto de transformação onde um novo e diferente futuro é possível, uma realidade na qual o professor deve ser um agente ativo de transformação social, seja ela imediata, de curto prazo, na vida dos educandos ou processual, a médio e longo prazo, onde os processos educativos ocorrem de forma mais lenta.

Pimenta (1996, p. 84), reflete sobre isso quando diz que

a identidade das Ciências da Educação constrói-se, assim, por transbordo e transgressão das disciplinas de origem, repensadas conceitualmente com base na investigação de novas temáticas e objetos de estudo. Mas a identidade das ciências da educação constrói se também, é preciso sublinhá-lo, por adesão a uma comunidade científica de referência, no seio do qual se produzem os critérios de sentido da ação profissional e científica.

Sendo assim, podemos afirmar que o sentido da Educação como Ciência imbrica no pensamento de que ela está em prol de um movimento que precisa convergir, de forma estratégica, com os recursos humanos e intelectuais para fortalecer o sistema educativo de modo que se pense na melhoria da sociedade para os sujeitos que nela estão inseridos, para que desta forma também possam ser, por meio da reflexão e da crítica, agentes da transformação da estrutura social.

Tal pensamento deve perpassar pela coerência de seu propósito educacional e isso se relaciona também pela formação dos educadores e as bases do currículo para possibilitar o fortalecimento de estudos, metodologias que englobem e exerçam a autoavaliação para a criação de novas estratégias pedagógicas.

Ainda segundo Pimenta (1996), a educação afirma-se como uma ciência prática e normativa preocupada com a ação de educar, com o ato educativo e com a intervenção nesse ato. Dessa forma, é essencial que a compreendamos como uma ponte de transformação do meio social, servindo como instrumento da veiculação de ideias e pontos de vistas dos indivíduos.

Além disso não há como fechar o estudo sobre este tema ou trazer definições com base em metodologias fechadas, pois, considerando a educação como um fenômeno histórico, devemos levar em consideração que todo o aprendizado humano dentro de sua práxis está sob constante mudança, não sendo possível deduzir ou inferir resultados a partir de uma análise que isole de forma mecânica os elementos estruturantes do estudo.

Assim sendo, a pedagogia como ciência está diretamente ligada à prática educacional e toda a sua estrutura organizativa se voltará para o desenrolar de sua função social que se subordina aos objetivos pedagógicos. Diante disto, o estudo da pedagogia como ciência precisa levar em consideração que o processo de construção de um currículo não deve ser fechado em si mesmo, pois o olhar do/a pedagogo/a precisa ser mutável de acordo com a sua experiência prática, de acordo a experiência do educando, ao objeto de conhecimento, e a todo o contexto político, histórico e social onde estão inseridos.

Elucidando o que acima foi dito, concordamos com Pimenta (1996), quando afirma que a pedagogia dialética é a análise situacional da educação para a elucidação de situações educativas. Dessa forma, é impossível dissociar a formação do/a pedagogo/a do processo de formação humana, do processo de reflexão dialética que contextualiza todo um sistema educacional historicamente situado, processo que exige o pensamento autônomo para identificar as possibilidades e limitações onde situações pedagógicas voltam-se da e para a prática educacional.

Desta forma, a reflexão sobre a pedagogia e sobre a Didática consiste em analisar os desafios postos diante do profissional pedagogo, e no caso específico desta pesquisa, consiste

em analisar aqueles desafios que estão postos dentro da universidade, em específico no curso de pedagogia, no intuito de definir estratégias que auxiliem na reflexão e delineamento de recursos para o enfrentamento destes problemas, tentando identificar se são gerados pela estrutura social de nossa sociedade ou se são elementos que possuem origem em algum outro momento da práxis social dos indivíduos.

Concordamos com Freitas e Libâneo (2022, p. 2-3), quando afirma que

a didática estuda a natureza e os elementos do processo de ensino-aprendizagem, em um sistema de relações sociais, científicas e culturais, visando, em última instância, orientar o trabalho dos professores. Na condição de ciência aplicada, destaca-se no seu estudo sistemático a relação teoria-prática que, interpretada por diferentes orientações teóricas e metodológicas, leva a diferentes entendimentos acerca da natureza da pesquisa em didática. Com efeito, alguns estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem frequentemente focalizam a atividade do professor separada da atividade do aluno, enquanto outros investigam a atividade do aluno deixando o professor em segundo plano. Há estudos que, orientados a partir das ciências sociais, valorizam mais as interações sociais e comunicativas ou os aspectos socioculturais enquanto outros acentuam mais os aspectos epistemológicos relacionados com a disciplina científica de referência do que os sociais, psicológicos ou pedagógicos.

Neste sentido, para além do que é posto no currículo do curso de pedagogia, é preciso que os pedagogos em formação compreendam e acreditem na formação continuada, pois o indivíduo isolado não tem todas as soluções práticas para os problemas sociais, não pode ser detentor de todo o conhecimento e, como ser humano, está inacabado, somos sujeitos de nossas experiências, estamos dentro de contextos formais cujo intuito é exercermos uma prática efetiva e funcional na sociedade. É necessário que se fortaleça esta perspectiva a partir da graduação e que se estenda no decorrer da carreira docente com o intuito de evitar que nos enrijeçamos em paradigmas estabelecidos por ideologias que castram o pensamento crítico e reflexivo, tornando cada vez menos frequente o poder de reflexão sobre a nossa prática.

Concordamos com Freire (1996, p. 53), quando reflete sobre o inacabamento do percurso formativo do ser, a este respeito, diz ele:

Gosto de ser gente, porque inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. A diferença entre o

inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado.

Em consonância, Pimenta (1996) afirma que, ao focarmos na prática pedagógica, se torna possível entender que o papel da pedagogia é buscar significados e relações dentro de seus paradigmas epistemológicos refletindo sobre o fato de que “professor tem o papel de orientar a práxis”, sendo um “instrumento para a ação”, refletindo também sobre esta ação e permitindo que ramifique o seu próprio discurso para além do ambiente em que ele trabalha, buscando a pluralidade de pensamento que traga luz aos problemas sociais, sempre com o cuidado para não controlar mecanicamente as correlações de um objeto de estudo, não se fechando em um raciocínio que limite os fatores aleatórios do cotidiano escolar.

As práticas educativas estão presentes na vida dos educandos para além do ambiente escolar, construindo um processo relacionado e situado na comunidade e sociedade em que se vive, em razão disso é extremamente importante para o/a pedagogo/a em formação analisar e aplicar ações pedagógicas educativas de forma intencional, compreendendo a dinâmica existente entre as classes e os grupos sociais.

Nesse sentido, coloca-se em foco a Didática, que deve ter como ponto inicial “o compromisso com a transformação social, entendida como a busca de práticas pedagógicas que tornem o ensino eficiente para a maioria da população, rompendo com uma prática profissional individualista” (PIMENTA, 1996, p. 66-67). Em conformidade com este pensamento, concordamos com Chaves et al (2020, p. 127), quando afirmam que “o estudo científico da Didática, na busca por tornar o ato do professor mais crítico, responsável e consciente, poderá ajudar na melhoria da educação brasileira”, conseqüentemente a educação encontrará como função ajudar na busca pela transformação social.

É necessário pontuar que a transformação social mencionada possui outros elementos adjacentes que auxiliam e corroboram com uma prática social transformadora. Não queremos aqui tornar a educação ou qualquer um de seus campos de estudo o elemento redentor da sociedade. Entendemos que a educação por si só não é capaz de transformar toda a estrutura social, mas por outro lado, pensando dialeticamente, ela é certamente um componente crucial desta transformação, expressando, orientando e guiando as possibilidades que os sujeitos críticos e reflexivos têm de modificar seus cotidianos a partir

do conhecimento que adquirem com seus processos de formação humana através da educação.

A Didática, entendida aqui como área de estudo dentro da Pedagogia (FARIAS et al, 2014), tem um papel fundamental na construção de uma práxis reflexiva, de um pensamento capaz de problematizar a prática de ensino, instruindo o docente a refletir sobre sua própria prática para encontrar soluções aos problemas cotidianos, articulando todo um conjunto de questões que se relacionam com o ato da docência, unindo objetivos, conteúdos, metodologias, a avaliação do ensino e a identidade profissional. A Didática é, portanto, a teoria e a prática do ensino. É neste preciso sentido que Libâneo (2014) pontua a necessidade de se estabelecer relações mais sólidas entre a Didática e a epistemologia das ciências, no intuito de tornar a Didática uma área de estudo com maior consolidação teórica dentro do cenário de profissionais da educação.

Desta forma, o objetivo da Didática, para Lima (2011, p. 97), é aliar “o conhecimento científico e o conhecimento pedagógico, em uma determinada área de conhecimento”. Com isto a autora quer afirmar a existência de um estatuto epistemológico e científico que permite a Didática se constituir como área do conhecimento solidamente estabelecida, merecendo a devida atenção de pesquisadores e pesquisadoras comprometidos com o desenvolvimento de estudos e pesquisas de rigor científico na educação.

É importante tomar nota do que pontuam Chaves et al (2020), quando mencionam que a Didática pode ser dividida em Didática Geral e Didáticas Específicas. Afirmam ainda que os sujeitos entrarão em contato com reflexões teóricas de problemas práticos no intuito de criar respostas novas e práticas sobre a natureza, as causas e os limites do ato de ensinar.

Aqui temos o elemento fundamental do estudo da Didática na graduação: a compreensão, explicação e análise das possibilidades de ensino cujo intuito resulta na formação de sujeitos que irão se inserir criticamente na sociedade visando “a denúncia da desumanização e transformação social” (Idem 2020, p. 130). Concordamos com Hobold e Farias (2020, p. 103), quando as autoras pontuam que a Didática trabalha

conteúdos que propiciem subsídios teóricos e metodológicos sobre o ensino, os quais, pela articulação entre seus pressupostos, determinantes sociais e modos de realização, contribuam para a identidade dos futuros professores, no sentido de

levá-los a (re)pensar as crenças e as representações que os constituem, por meio das vivências familiares, escolares e profissionais.

A Didática, portanto, debate ainda questões inerentes à função social da escola, questões inerentes à aprendizagem do estudante, possui uma base epistemológica própria que é capaz de realizar a devida crítica contextualizada ao campo educacional. Ainda nos dizeres e Hobold e Farias (2020), podemos afirmar que a Didática é um conhecimento fundante da ação do professor.

Desta forma, acreditamos estar suficientemente claro até aqui que a Didática não se constitui como um mero guia para a ação prática, uma receita pronta para o ato docente, mas sim a expressão de um conhecimento científico sobre a ação da docência, sobre a problematização de questões vinculadas ao fazer docente. É de fundamental importância, portanto, que estudantes do curso de graduação em Pedagogia tenham contato com o mais alto grau de estudos consolidados na área da Didática para que desta forma possam se munir de instrumentos teóricos que fundamentem suas ações práticas como profissionais da educação.

A seguir, vejamos o que as narrativas dos estudantes da graduação dizem sobre suas perspectivas e concepções acerca da Didática.

#### **4 PERCEPÇÕES, SENTIDOS E SIGNIFICADOS: O QUE DIZEM AS NARRATIVAS DOS/AS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE A DIDÁTICA?**

Com o formulário, disponibilizado de forma on-line, através da ferramenta Google Forms, alcançamos o total de seis respondentes, de três campi diferentes da UECE, sendo que um/a é estudante de Pedagogia no Itaperi, outro/a na Faculdade Educação de Itapipoca - FACEDI e outros/as quatro na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM; destes, quatro já cursaram a disciplina Didática e dois ainda estão cursando.

Por meio dos questionamentos, tentamos estabelecer um diálogo com os/as estudantes sobre Didática enquanto disciplina e campo de conhecimento, buscando compreender as percepções e os sentidos atribuídos durante suas trajetórias formativas.

Acerca da conceituação, o respondente E, que já finalizou a disciplina, diz que a Didática “é um dos principais componentes para construção de conhecimento” e possibilita que docentes analisem a realidade de ensino e proporcione situações que favoreçam a construção do conhecimento do aluno.

É comum relacionarmos a didática aos conhecimentos específicos de cada disciplina, como Português, Matemática, Geografia, Artes, Ciências, entre outras. No entanto, ainda que seja possível falar em Didáticas Específicas, autoras como Pimenta (1996) e Farias et al (2020) compreendem a Didática Geral como área de estudo da Pedagogia que problematiza o ensino em situação, como uma prática educativa estruturada e dirigida que busca intencionalidade.

Além disso, Hobold e Farias (2020) defendem que esta disciplina possibilita subsídios teóricos e metodológicos acerca deste ensino, contribuindo para a construção da identidade dos futuros docentes. Seguindo essa perspectiva, a estudante “E” refere-se a Didática como “os métodos de como ensinar” e acredita que contribui no desenvolvimento da capacidade crítica do/a docente frente aos desafios no ensino-aprendizagem.

Libâneo (2010) já apontava que a Didática está presente em todas as matrizes curriculares de Pedagogia no Brasil, embora com denominações diferentes, sinalizando uma tentativa de mudança e/ou inovação, mas que pouco altera o conteúdo convencional da disciplina. Ele afirma que há um caráter instrumental, centrada na ação docente, nos procedimentos, deixando à margem alguns temas que estão presentes na produção bibliográfica mais recente, como a importância dos contextos socioculturais dos alunos, papel dos meios de comunicação de informação, causando a impressão de que os docentes da disciplina em questão estão pouco preocupados com as implicações, de fato, no exercício docente.

Exemplificando essa afirmação, ao dialogar com os respondentes sobre as contribuições desta disciplina para a sua atividade docente, nos deparamos com algumas noções interessantes: três estudantes compreendem que na Didática se ensina as metodologias de ensino de disciplinas específicas e dois acreditam que determina as ações do professor dentro da sala de aula, fazendo com que as práticas sejam sempre as mesmas, independente dos alunos.

Contrapondo essas percepções, cinco estudantes presumem que as vivências da disciplina subsidiam o desenvolvimento da capacidade crítica do professor frente aos desafios do ensino e aprendizagem, bem como quatro dizem possibilitar aos docentes a realização de análise da realidade e, partir disso, proporcionar situações que favoreçam a construção significativa de conhecimento do aluno. Ainda nessa perspectiva, a estudante “F” escreve que “por meio da didática podemos ver o que se aplica melhor em determinada situação e para determinado aluno, fazendo com que esse tenha um maior aproveitamento do ensino e desenvolva a aprendizagem com mais eficácia”. A reflexão desta acadêmica é muito pertinente para essa discussão, pois reafirma a necessidade de ir além do caráter prático e melhorar, também, a qualidade teórica do curso de Pedagogia, no intuito de encontrar suporte onde possa firmar suas ações enquanto professores e professoras.

Além disso, também encontramos, entre as respostas, que uma importante contribuição da disciplina para sua formação foi “saber ouvir e compreender os alunos” e “conhecimento para enfrentar os desafios do ensino-aprendizagem”, colocando em pauta o fato de que a Didática não diz respeito somente às especificidades de cada matéria ou conteúdo escolar, embora também tenhamos observado uma associação a “análise da metodologia de ensino”. Contudo, a estudante “A”, diz que didática é tudo que compõe a sala de aula, do planejamento à ação, também a respondente “C” acredita ser a didática uma “fusão” de todo o processo educativo formal: “junto com sua dinâmica de passar o conteúdo, avaliação dos alunos e material utilizado”.

Portanto, o pedagogo deve manter em sua ação uma postura de pensamento voltado para a análise social e dialética no intuito de se tornar um mobilizador da realidade de uma determinada comunidade, mobilizando provocações que possam trazer à luz assuntos que suscitem reflexões sociais, possibilidades de superação de problemas sociais e também de autoconhecimento dos sujeitos, transgredindo desta forma a conformação de mundo de um sujeito que muitas vezes se relaciona com o meio e não percebe que seus atos podem transformar a realidade na qual a escola está socialmente inserida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O anseio deste texto consistiu em compreender as percepções de alunos de cursos de Pedagogia de diferentes campi da Universidade Estadual do Ceará (UECE) acerca dos conhecimentos de Didática, enquanto disciplina do referido curso e campo de conhecimento. Intrinsecamente, em conformidade com os/as autores/as citados durante a escrita, acreditamos que o processo de ensino e aprendizagem exige dos profissionais pedagogos/as a assunção da responsabilidade social da educação, como essa prática social humana que, por sua vez, está em constante transformação.

Os dados resultantes desta investigação nos mostram a importância de se manter em permanente busca por formação, dado o caráter móvel da educação e inconcluso do ser humano. Mas, especialmente, nos proporcionaram a compreensão de que há uma urgente necessidade de ampliar as discussões acerca da Didática nos cursos de formação de professores, destacando seu estatuto científico associada as reflexões sobre o ensino como prática social humana.

Por fim, consideramos relevante ampliar as discussões sobre o campo da Didática, levando em consideração sua relevância para o exercício docente e compreensão do fazer educativo. Além disso, acreditamos na importância de possibilitar aos professores um espaço no qual seja possível refletir sobre suas ações, tendo em vista o aperfeiçoamento de sua prática e formação.

## Referências

- CHAVES, Pedro Jônatas da Silva; CAVALCANTE, Maria Marina Dias; MARTINS, Elcimar Simão. Didática como Ciência e Didática como componente curricular em cursos de Formação de Professores: análise de documentos oficiais e percepções de estudantes. **Revista Cocar**, [S.L], n. 8, p. 126-145, 09 mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3051>. Acesso em: 04 nov. 2022.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4ª ed. Brasília: Liber Livro, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 69ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, Raquel A. marra de Madeira; LIBÂNEO, José Carlos. O experimento didático formativo na perspectiva da teoria do ensino desenvolvimental. **Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e246996, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248246996>. Acesso em 5 de mar. de 2023.

HOBOLD, Márcia de Souza; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Didática e formação de professores: contributos para o desenvolvimento profissional docente no contexto das DCNs. **Revista Cocar**, [S.L.], n. 8, p. 102-125, 9 mar. 2020. Universidade do Estado do Pará. <http://dx.doi.org/10.31792/rc.v0i8>. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3050>. Acesso em: 04 nov. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 91, n. 229, p. 562-583, 18 jun. 2010. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.91i229.630>. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/2892>. Acesso em: 08 nov. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. O Campo Teórico e Profissional da Didática Hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática: embates contemporâneos**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 43-73.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Qual o Lugar da Didática no Trabalho do Professor? **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 3, n. 5, p. 88-101, jan./jun. 2011.

MARTINS, Elcimar Simão. **Formação contínua e práticas de leitura: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVEREO, José Leandro Rolim de Lima. Panorama da pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.38, e38956, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469838956>. Acesso em 5 de mar. de 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**, 5ª ed. São Paulo, Autores Associados, 1995.

---

*Recebido em: 21 de fevereiro de 2023*

*Aceito em: 8 de março de 2023*

*Publicado online em: 12 de março de 2023*